



**AgEcon** SEARCH  
RESEARCH IN AGRICULTURAL & APPLIED ECONOMICS

*The World's Largest Open Access Agricultural & Applied Economics Digital Library*

**This document is discoverable and free to researchers across the globe due to the work of AgEcon Search.**

**Help ensure our sustainability.**

Give to AgEcon Search

AgEcon Search

<http://ageconsearch.umn.edu>

[aesearch@umn.edu](mailto:aesearch@umn.edu)

*Papers downloaded from **AgEcon Search** may be used for non-commercial purposes and personal study only. No other use, including posting to another Internet site, is permitted without permission from the copyright owner (not AgEcon Search), or as allowed under the provisions of Fair Use, U.S. Copyright Act, Title 17 U.S.C.*

*No endorsement of AgEcon Search or its fundraising activities by the author(s) of the following work or their employer(s) is intended or implied.*



## **ANÁLISE DO BALANÇO SOCIAL DAS EMPRESAS DE PAPEL E CELULOSE**

**PAMELA YURI AZEVEDO MORIMOTO; MARIA JOSÉ DE CAMARGO MACHADO DE ZEN;**

**UNIVERSIDADE DE SAO PAULO**

**PIRACICABA - SP - BRASIL**

**morimoto@esalq.usp.br**

**PÔSTER**

**AGRICULTURA, MEIO AMBIENTE E DESENVOLVIMENTO SUSTENTÁVEL**

### **Análise do Balanço Social das empresas de papel e celulose**

**Grupo de Pesquisa:** Agricultura, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável

**Resumo:** Não são só as empresas que compreendem a importância da Responsabilidade sócio-ambiental e a necessidade de um desenvolvimento econômico sustentável, a questão ambiental e social também vem sendo frequentemente discutida entre toda a sociedade, que deixou a passividade, se tornou ativa e vem almejando por informações transparentes com relação a essas questões. Neste sentido o Balanço Social mostra informações tanto qualitativas como quantitativas sobre como a empresa está desempenhando sua função sócio-ambiental na sociedade que está inserida. As indústrias de papel e celulose exigem o uso intensivo de energia e água e dependem totalmente de fibras naturais e recicladas, além de emitirem uma quantidade significativa de poluentes, gerando assim, impactos ambientais que podem implicar na possibilidade de alterações significantes no desempenho econômico e financeiro deste setor. Diante deste fato, esse trabalho analisou como está sendo feita a evidenciação das informações sócio-ambientais nos relatórios anuais destas empresas, segundo o modelo proposto pelo IBASE, e constatou que há deficiências na divulgação de tais informações.

#### **1. Introdução**

Muitas empresas já compreendem a importância da Responsabilidade sócio-ambiental e a necessidade de um desenvolvimento econômico sustentável. A falta de preocupação com as conseqüências geradas ao meio pelas atividades econômicas, pode comprometer tanto a qualidade de vida da atual população, quanto à vida das gerações futuras.

Mas, não foram só as empresas que mudaram a sua concepção; a questão ambiental e social também vem sendo freqüentemente discutida entre toda a sociedade, que deixou a passividade, se tornou ativa e vem almejando por informações transparentes com relação a essas questões e seu impacto econômico nas empresas.

Portanto, as empresas que antes apenas publicavam informações para os acionistas, devem difundir informações que também interessem a outros *stakeholders* interessados na empresa, como os sindicatos, empregados e seus familiares, comunidades afetadas pela empresa, mídia e organizações não governamentais (ONGs). Um dos instrumentos de divulgação disponível é o Balanço Social que contém informações qualitativas e quantitativas sobre como a empresa está desempenhando sua função social e ambiental na sociedade que está inserida.

As indústrias de papel e celulose exigem o uso intensivo de energia e água e dependem totalmente de fibras naturais e recicladas. Além de produzirem resíduos sólidos, elas emitem no ar, água e solo uma ampla quantidade de poluentes tóxicos e convencionais. Assim, geram impactos ambientais que podem implicar na possibilidade de alterações significantes no desempenho econômico e financeiro deste setor. No site da BRACELPA - Associação Brasileira de Papel e Celulose é possível verificar os dados consolidados de impacto sócio ambientais destas empresas, devido a relevância destes indicadores para estes setor. Diante deste fato, o objetivo desse trabalho é apresentar o modelo de apresentação proposto pelo IBASE, explicando o objetivo de cada uma de suas vertentes, e também verificar com base no modelo proposto pelo IBASE, como as empresas do setor de papel e celulose estão divulgando suas informações sócio-ambientais. Para isto o trabalho está organizado da seguinte forma: sessão 1 – Introdução e Justificativas; sessão 2 – revisão bibliográfica sobre o Balanço Social; sessão 3 – Metodologia de Pesquisa utilizada; sessão 4 – Resultados; e por fim a sessão 5 traz as Considerações Finais sobre o trabalho.

## 2. O Balanço Social

O balanço social é um instrumento de divulgação do comportamento da empresa frente a questões sócios ambientais.

Segundo a definição de Kraemer (2004):

O balanço social é um instrumento de gestão e de informação que visa evidenciar, de forma mais transparente possível, informações contábeis, econômicas, ambientais e sociais, do desempenho das entidades, aos mais diferentes usuários.

De acordo com Kroetz (2000), o Balanço Social tem como objetivos:

- Revelar, conjuntamente com as demais demonstrações contábeis, a solidez da estratégia de sobrevivência e crescimento da entidade;
- Evidenciar, com indicadores, as contribuições à qualidade de vida da população;

- Abranger o universo das interações sociais entre: clientes, fornecedores, associações, governo, acionistas, investidores, universidade e outros;
- Apresentar os investimentos no desenvolvimento de pesquisas e tecnologias;
- Formar um banco de dados confiáveis para a análise e tomada de decisão dos mais diversos usuários;
- Ampliar o grau de confiança da sociedade na entidade;
- Contribuir para a implementação e manutenção de processos de qualidade, sendo a própria demonstração do Balanço Social um parâmetro para tal;
- Medir os impactos das informações apresentadas no balanço Social perante a comunidade dos negócios; no amanhã da entidade; na marca/*goodwill*, na imagem do negocio;
- Verificar a participação do quadro funcional no processo de gestão (fase da gestão participativa);
- Servir de instrumento para negociações laborais, entre a direção da entidade e sindicatos ou representantes dos funcionários;
- Melhorar o sistema de controle interno, permitindo qualificar o ambiente organizacional, numa perspectiva de confirmar a regularidade da gestão identificada com o gerenciamento social e ecologicamente correto;
- Clarificar os objetivos e as políticas administrativas, julgando a administração não apenas em função do resultado econômico, mas também dos resultados sociais.

Assim, o balanço social deve publicar informações sobre os projetos, benefícios e ações sociais, demonstrando sua responsabilidade social corporativa e dando transparência às atividades que buscam melhorar a qualidade de vida para todos. Para que todos os usuários interessados na empresa consigam analisar e compreender as informações contidas no balanço social, este deve conter com exatidão e diligência os dados das atividades empresariais.

Foi após a guerra do Vietnã, décadas de 60 e 70, que começaram as exigências para que as empresas voltassem sua atenção para a divulgação das relações sociais da empresa, mostrando uma nova postura ética empresarial. Foi nesse contexto que surgiram as primeiras publicações com indicadores sociais, que atualmente se chama balanço social.

A França foi o primeiro país a impor a prática do balanço social. Em sua lei podem-se destacar sete capítulos de informações: emprego; remuneração e encargos acessórios; condições de higiene e de segurança de trabalho; outras condições de trabalho; formação; relações profissionais e outras condições de vida dependentes da empresa. Apesar de sua importância, a lei não mencionava várias informações de caráter ambiental e econômico. A França foi seguida por países como os Estados Unidos, a Alemanha, a Holanda, a Bélgica, a Grã-Bretanha, a Espanha e Portugal. Nesses países não há uma imposição legal, a publicação é imposta por movimentos sociais, que exercem pressão sobre as empresas.

No Brasil, a discussão iniciou-se na década de 70 com as primeiras publicações nos anos 80. Mas, foi no ano de 1997 que uma campanha pública organizada pelo sociólogo Herbert de Souza, o Betinho, e pelo Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas- IBASE, impulsionou fortes movimentos a favor da divulgação do balanço social das empresas. No mesmo ano, para incentivar a publicação, foi lançado o Selo do Balanço Social, um diferencial valioso no mercado competitivo.

Atualmente, o balanço social também é utilizado para verificar se o custo - benefício da empresa é positivo. Esse tipo de avaliação permite observar em função de sua existência se a empresa gera benefícios, prejuízos ou se não acrescentam nada a qualidade de vida da comunidade. A empresa que agride o meio ambiente, coloca em risco a continuidade da vida humana ou reduz a qualidade desta; aquela que não oferece condições adequadas de trabalho coopera para a degeneração psicológica e social dos trabalhadores; e aquelas que não adicionam valor a economia local, conseqüentemente fazem com que a aplicação dos recursos governamentais não gerem os benefícios esperados na região onde estão situadas.

As informações, a consolidação destas e a forma de divulgação do balanço social são bastante diferentes. As informações variam de acordo com as características da empresa: setor, tamanho, tipo gerencial e o lugar em que está inserida.

Conforme Puppim (2005), na década de 1990 havia diferentes movimentos distintos para classificar ou consolidar as informações sociais e ambientais. Um movimento voltado para a publicação de caráter mais relacionado á ação social da empresa, é o caso dos primeiros modelos do IBASE, no Brasil. O outro priorizava os aspectos de gestão e transparência, como o modelo do instituto Ethos. E o terceiro movimento era mais direcionado para as informações ambientais, como nos relatórios de Conselho Empresarial Brasileiro para o Desenvolvimento Sustentável (CEBDS). Já a divulgação, pode ter a forma de um documento separado ou integrado ao relatório anual da empresa.

Uma outra questão divergente é a profundidade e a tecnicidade do balanço social. Alguns autores defendem o rigor técnico das informações. Mas, a maioria dos *stakeholders* interessada nas informações do balanço social, não possuem uma familiaridade com os conceitos contábeis, por isso outros autores defendem uma forma mais simplificada.

A tendência atual é a integração, em um mesmo relatório, das informações sociais e ambientais. Então, o balanço social tem pelo menos três vertentes: a de Recursos Humanos, a Ambiental e a do Valor Adicionado.

- **Recursos Humanos**

Durante muito tempo as condições de trabalho eram drasticamente ruins, sem nenhuma condição de segurança ou de saúde ocupacional. Por causa da escassez de empregos, os trabalhadores aceitavam essa situação em troca de salários irrisórios.

As pressões dos movimentos pelos direitos humanos, resultaram na conscientização da Responsabilidade Social. As empresas passaram a ser obrigadas a implementar e manter condições adequadas quanto à segurança e saúde operacional de seus funcionários. Cargas horárias passaram a ser limitadas e a mão-de-obra infantil proibida.

A remuneração de forma direta (salários) ou indireta (planos de saúde, auxílio transporte, cestas básicas, salário família, vale transporte etc) resultou em satisfação, realização e valorização pessoal, social e econômica do trabalhador. Os benefícios adicionais aos determinados por lei, mostram o comprometimento da empresa com a

melhoria das condições de vida da sociedade, principalmente dos habitantes da comunidade onde está inserida.

Para mostrar essa responsabilidade social da empresa, são recomendadas que a empresa publique em seu Balanço Social informações sobre a quantidade de funcionários que emprega, sua distribuição por sexo, idade e formação escolar, cargos ocupados; total da remuneração e todos os benefícios oferecidos. Com essas informações são identificados os setores que não são atendidos ou menos beneficiados, assim os serviços públicos nesses setores podem ser melhorados.

De acordo com o Guia de elaboração de Balanço Social, do Instituto Ethos (2005):

A empresa socialmente responsável não se limita a respeitar os direitos dos trabalhadores, consolidados na legislação trabalhista e nos padrões da Organização Internacional do Trabalho (OIT), ate porque isso é um pressuposto indispensável. A empresa deve ir alem e investir no desenvolvimento pessoal e profissional de seu publico interno, bem como na melhoria das condições de trabalho e no estreitamento de suas relações com funcionários.

Os indicadores listados pelo Instituto Ethos e que devem ser considerados são:

- Relação com sindicatos;
- Gestão participativa;
- Relações com trabalhadores terceirizados;
- Trabalho infantil;
- Trabalho forçado ou análogo ao escravo;
- Diversidade: perfil dos empregados e perfil dos salários;
- Cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho;
- Compromisso com o desenvolvimento profissional e a empregabilidade;
- Comportamento frente a demissões;
- Preparação para aposentadoria.

- **Questão ambiental**

A questão ambiental tem se tornado cada vez mais importante para as empresas. Tanto o estagio e a gravidade da degradação do meio ambiente, quanto às pressões dos movimentos ambientalistas fizeram com que as empresas se conscientizassem de suas responsabilidades sócio-ambientais.

Mesmo pertencendo a um segmento não poluente, uma empresa holandesa, a BSO/ORIGIN, uma “*joint venture*” da Philips e a BSO/Behher BV, publicou seu balanço ambiental em 1990. Essa iniciativa pioneira permitiu a avaliação de suas taxas ambientais, concluindo que sua dívida ambiental era muito maior que o valor que ela pagava pelo tratamento de esgotos e resíduos. (Ribeiro e Martins, 1993)

As pesquisas tecnológicas estão sendo desenvolvidas para conter, ou eliminar os efeitos poluentes das empresas. Apesar de essa tecnologia possuir custos elevados, os benefícios gerados serão um diferencial para a empresa ambientalmente responsável.

Os efeitos da interação da empresa com o meio ambiente podem ser identificados por meio dos estoques de insumos antipoluentes para inserção no processo operacional; dos investimentos realizados em tecnologias antipoluentes; no montante de obrigações assumidas pela empresa para recuperação de áreas degradadas ou águas contaminadas, para pagamento de penalidades ou multas decorrentes de infrações a legislação ambiental; das reservas para contingências constituídas a partir da forte probabilidade de ocorrência de perdas provocadas por eventos de natureza ambiental e do montante de custos e despesas incorridos em prol da contenção dos níveis de poluição e/ou por penalidades recebidas por procedimentos inadequados.

Conforme o Guia de Elaboração do Balanço Social, do Instituto Ethos (2005):

A empresa relaciona-se com o meio ambiente causando impactos de diferentes tipos e intensidade. Uma empresa ambientalmente responsável deve gerenciar suas atividades de maneira a identificar estes impactos, buscando minimizar aqueles que são negativos e amplificar os positivos. Deve, portanto, agir para a manutenção e melhoria das condições ambientais, minimizando ações próprias potencialmente agressivas ao meio ambiente e disseminando para outras empresas as práticas e conhecimentos adquiridos neste sentido.

Os indicadores listados pelo Instituto Ethos são:

- Responsabilidade frente às gerações futuras;
- Educação e conscientização ambiental;
- Gerenciamento do impacto no meio ambiente e do ciclo de vida de produtos e serviços;
- Minimização de entradas e saídas de materiais na empresa.

O passivo ambiental tem se tornado bastante importante nas negociações de empresas, processos de privatização, concessão de créditos, etc., e para evidenciar a situação da empresa em relação às questões ambientais são analisados na maioria das vezes o Balanço Social destas, motivo para que as informações contidas neste relatório sejam adequadas e transparentes.

- **Valor Adicionado.**

A Demonstração do Valor Adicionado vai evidenciar se o custo-benefício da empresa é positivo, negativo ou se ela não acrescenta nada a sociedade. Através dessa demonstração é identificado e divulgado quanto a empresa gera de recursos para a economia local, como e para quem os distribui.

Quando uma empresa é instalada, consome recursos públicos para implementação de infraestrutura básica ou na forma de subsídios. Esses investimentos realizados pelo governo regional devem resultar em benefícios para a comunidade que a cerca. Uma maneira de gerar esses benefícios é o emprego de mão-de-obra local, pois reduz os serviços assistenciais do governo, incentiva a criação de novos postos de trabalho e de geração de impostos e assim eleva a renda de toda a comunidade. Caso a empresa empregue mão-de-obra de outra região, estará beneficiando outra comunidade com os investimentos do governo da região em que esta inserida, seu custo-benefício é negativo.

O Valor Adicionado é o valor total da produção de bens e serviços de determinado período, menos o custo dos recursos adquiridos de terceiros, necessários na produção. Mas para se chegar ao valor dos recursos distribuídos são também retirados os insumos/serviços adicionados pela empresa e a depreciação, amortização e exaustão das instalações, máquinas e outros ativos de vida útil mais extensa, e os valores recebidos sem sacrifícios operacionais são adicionados ao resultado da subtração.

A distribuição do valor adicionado reflete quem são os beneficiários do desempenho da empresa: o pessoal, funcionários que recebem salários e benefícios sociais; os acionistas pela distribuição do lucro; o Estado via impostos e taxas e os financiadores, que são remunerados por juros.

Conforme o Guia de Elaboração do Balanço Social, do Instituto Ethos (2005):

A comunidade em que a empresa está inserida fornece-lhe infra-estrutura e o capital social representado por seus empregados e parceiros, contribuindo decisivamente para a viabilização e seus negócios. O investimento pela empresa em ações que tragam benefícios para a comunidade é uma contrapartida justa, além de reverter em ganhos para o ambiente interno e na percepção que os clientes têm da própria empresa. O respeito aos costumes e culturas locais e o empenho na educação e na disseminação de valores sociais devem fazer parte de uma política de envolvimento comunitário da empresa, resultado da compreensão de seu papel de agente de melhorias sociais.

Os indicadores listados pelo Instituto Ethos são:

- Gerenciamento do impacto na comunidade de entorno e relacionamento com organizações locais
- Envolvimento e financiamento da ação social

### **3. Metodologia da Pesquisa**

Utilizando a pesquisa exploratória, foram selecionadas como amostra, as empresas associadas à BRACELPA - Associação Brasileira de Papel e Celulose. Desta amostra foram selecionadas as que publicam balanço social conforme o modelo IBASE - Instituto Brasileiro de Análises Sociais e Econômicas. Finalmente foram selecionadas as empresas que possuem o Balanço Social disponível na internet. Utilizando como fonte as



informações publicadas pelas empresas através de seus relatórios sociais anuais em 2005, foram analisados os indicadores referentes ao Valor Adicionado, Público Interno e Meio Ambiente.

Segundo o modelo IBASE, os indicadores escolhidos para esta análise devem conter as seguintes especificações:

- **Indicador sobre o Valor Adicionado:**

Conforme “O Guia de Elaboração do Balanço Social 2005”, do Instituto Ethos, os Balanços Sociais devem apresentar como indicadores quantitativos, a Demonstração do Valor Adicionado, elaborada conforme modelo sugerido pela FIPECAFI (Fundação Instituto de Pesquisas Contábeis, Atuariais e Financeiras, FEA-USP), indicando o valor adicionado a distribuir, bem como este valor foi distribuído : governo, empregados, financiadores, acionistas e retido pela empresa.

- **Indicadores sobre o Público Interno:**

Os indicadores que devem ser analisados com relação a este *stakeholder* são:

- Dialogo e Participação: mostrando a relação da empresa com os sindicatos; se há gestão participativa e como isto é desenvolvido; e como é a relação da empresa com trabalhadores terceirizados;
- Respeito ao Indivíduo: envolve toda a política da empresa em relação ao trabalho infantil, trabalho forçado ou escravo, e o perfil do empregados segundo diversidades sociais e raciais.
- Trabalho Decente: envolve a descrição da política da empresa sobre os cuidados com saúde , segurança e condições de trabalho; o compromisso da empresa com desenvolvimento profissional e empregabilidade; política de demissões e a forma que a empresa trata a questão da aposentadoria.

- **Indicadores sobre o Gerenciamento do Impacto Ambiental:**

Este conjunto de indicadores de indicadores deve levar em conta os seguintes aspectos:

- Gerenciamento do Impacto no Meio Ambiente e do Ciclo de Vida de Produtos e Serviços: envolvendo a descrição da política de relacionamento com os órgãos de fiscalização; as políticas ambientais que fundamentam o controle no processo produtivo, a descrição das conquistas obtidas nesta área, e a descrição dos desafios para o próximo período;
- Minimização de Entradas e Saídas de Materiais na Empresa: descrevendo a política de atuação ambientalmente responsável com foco no cuidado com as entradas e saídas de materiais de seu processo produtivo, a descrição das conquistas obtidas nesta área, e a descrição dos desafios para o próximo período;

Com base neste conjunto de indicadores, foram analisados os balanços sociais das empresas deste setor, levando-se em conta tanto a utilização ou não de cada indicador, como as informações adicionais publicadas. Os resultados estão listados no próximo tópico.

#### **4. Resultados**

Das 42 empresas que são parceiras da Bracelpa, apenas 20% possuem o Balanço Social de acordo com o modelo IBASE.

Das empresas que possuem Balanço Social conforme o IBASE foi selecionado as que possuem disponíveis, no site, os seus Balanços Sociais. A amostra final é formada por apenas 5 empresas: Orsa Celulose, Suzano, Votorantin, Aracruz, Jarí Celulose e Klabin. Os resultados encontrados sobre cada grupo de indicadores são:

- **Indicador sobre o Valor Adicionado:**

O valor adicionado foi evidenciado em apenas duas empresas: Klabin e Aracruz. Nos dois balanços, os dados anteriores e as metas para o próximo período não foram apresentados e os dados estavam organizados em um gráfico de pizza somente, não trazendo a demonstração contábil referente a este indicador.

- **Indicadores sobre o Público Interno**

##### **Diálogo e Participação**

- **Relação com sindicatos**

Nenhum Balanço Social apresentou informações sobre a relação da empresa com sindicatos. A Aracruz apenas mencionou que praticamente todos os empregados são cobertos por acordos estabelecidos com sindicatos que os representam.

- **Gestão Participativa**

A Orsa Celulose é a única empresa que publicou em seu Balanço Social alguns dos indicadores descritivos e os indicadores quantitativos, mas os dados são referentes apenas ao período de 2004 e não há metas para 2005. A Suzano apenas mencionou que há um sistema de gestão participativa. No Balanço Social da Aracruz, há uma nota mencionando que através do resultado da pesquisa do Guia Exame Você S/A – As Melhores Empresas para Você Trabalhar, a empresa obteve críticas e sugestões de seus empregados.

Não foi encontrada nenhuma informação nos Balanços Sociais das demais empresas.

- **Relações com Trabalhadores Terceirizados:**

A Orsa, a Suzano e a Klabin não mencionam nada sobre trabalhadores terceirizados. Esse fato deixa uma dúvida se eles existem ou não nestas empresas. Na Votorantin é apenas mencionado que existe uma padronização de benefícios, mas não fica claro se os trabalhadores terceirizados estão incluídos nestes benefícios. A Aracruz apenas mostra os indicadores quantitativos. O que também ocorre com a Jari Celulose, a qual menciona que no projeto *Formação e Capacitação de Pessoa*, os trabalhadores terceirizados estão incluídos. Mas em ambos os casos os dados mencionados são apenas referentes ao ano de 2004.

Nenhuma menciona nada sobre as conquistas obtidas nem desafios para o próximo período.

### **Respeito ao Indivíduo**

#### **○ Trabalho Infantil:**

Nenhuma empresa mencionou nada sobre mão-de-obra infantil. Porém a Aracruz apresenta os indicadores descritivos sobre a contratação de jovens aprendizes, mostrando apenas as conquistas obtidas. Só é informado os dados quantitativos do ano de 2004.

As outras empresas não mencionam nada sobre jovens aprendizes, não há dados para saber se existe esse item.

#### **○ Trabalho Forçado ou Análogo ao Escravo:**

Nenhuma empresa mencionou nada sobre esse indicador.

#### **○ Diversidade:**

As únicas empresas que publicaram em seus Balanços Sociais indicadores sobre a diversidade de seus empregados foram: a Votorantin e a Aracruz. Na primeira, foram observados dados quantitativos de distribuição por gênero, índice de antiguidade, etário e educacional, todos referentes apenas ao ano 2004. Mesmo com a baixa porcentagem de mulheres na empresa (10%), a Votorantin está entre as “40 Melhores Empresas para a Mulher Trabalhar”. Já na Aracruz, foram encontradas apenas as médias de antiguidade e de faixa etária, porcentagem de empregados que completaram ao menos o Ensino Médio e a distribuição por gênero. Diferente dos demais dados encontrados foi mostrado que houve um decréscimo no percentual de mulheres no quadro de empregados, em virtude de novas contratações predominantemente do sexo masculino. Nenhuma das duas empresas apresentou indicadores descritivos.

### **Trabalho Decente**

#### **○ Cuidados com Saúde, Segurança e Condições de Trabalho:**

Apenas três empresas apresentaram informações sobre padrões internacionais de cuidados com saúde, segurança e condições de trabalho. A Klabin mencionou que obteve a certificação OHSAS 18001. A Suzano, além de mencionar essa certificação, publicou as conquistas obtidas e alguns dados quantitativos referentes a acidentes nos anos 2000, 2001

e 2002. A Aracruz cita que participou de uma conferência internacional com objetivo de estimular a participação das empresas no atendimento dos objetivos da ONU nas áreas de direitos humanos, trabalho, meio ambiente e combate à corrupção.

Já as informações sobre programas que visem o equilíbrio social e emocional de seus empregados, a Klabin, a Jarí Celulose e a Votorantin não citaram nada. A Votorantin apresentou um gráfico mostrando o plano de participação nos resultados e publicou que esta entre as “100 Melhores Empresas para se trabalhar”, segundo o levantamento realizados pela revista *Exame*, da Editora Abril, em 2003. Conforme o Balanço Social da Jarí Celulose, a Agencia Brasileira de Segurança (ABS) elegeu a empresa, pelo quarto ano consecutivo, como destaque no setor de papel e celulose.

A Orsa Celulose, a Suzano e a Aracruz mostraram que possuem programas para melhoria das condições de trabalho e de qualidade de vida para seus empregados. A Aracruz também, tem programas para a saúde e segurança ocupacional e segurança nos transportes.

#### ○ **Compromisso com o Desenvolvimento Profissional e a Empregabilidade:**

A Votorantin e a Suzano, não descrevem nenhuma política ou programa nesse sentido. Já a Jarí Celulose menciona que possui um programa que forma técnicos que possuem a chance de estagiar na empresa e o percentual de estagiários na força de trabalho de 2004. A Orsa Celulose mostra que investem na capacitação e desenvolvimento dos empregados, com a descrição de programas, conquistas obtidas, percentual de analfabetos e do faturamento bruto gasto em desenvolvimento profissional e educação. Além das informações citadas pela Orsa Celulose, a Aracruz inclui a quantidade de horas de desenvolvimento profissional por empregados e o percentual de estagiários na força de trabalho.

#### ○ **Comportamento Frente a Demissões**

Nenhuma empresa cita esse indicador no Balanço Social 2004.

#### ○ **Preparação para aposentadoria**

Apenas a Votorantin e a Aracruz citam políticas de preparação para a aposentadoria, com indicadores descritivos e quantitativos.

#### • **Indicadores sobre o Gerenciamento do Impacto Ambiental:**

##### **Responsabilidade Frente às Gerações Futuras**

#### ○ **Comprometimento da Empresa com a melhoria da qualidade ambiental:**

Sabe-se que a Klabin possui uma política visando a sustentabilidade ambiental do negócio da empresa por que em seu Balanço Social ela cita que recebeu em 2004 o prêmio “Empresa criadora de tendências de desenvolvimento sustentável”, concedido pela *Rainforest Alliance*, organização não-governamental dedicada à conservação de florestas tropicais. A Votorantim foi a única empresa que descreveu um projeto para a utilização de combustível alternativo e que publicou o total investido na área ambiental. A Aracruz indica que mais da metade do consumo de combustível é de fonte renováveis, mas não descreve o programa de pesquisa de desenvolvimento desses combustíveis. Essa mesma empresa é a única que revela uma atuação em áreas de preservação marítima, diálogo com ONGS ambientalistas, participação em diversos fóruns e participação em diversos conselhos e entidades, estaduais e municipais, de meio ambiente. A Aracruz também é exclusiva nos processos e resultados alcançados em relação aos gases do efeito estufa – GEE. Além de identificar o total de emissões de GEE e de fazer o levantamento dos estoques de carbono nos plantios e nas reservas nativas, a empresa vem desenvolvendo projetos para a obtenção de créditos de carbono. Nos dados quantitativos de consumo anual de energia, óleo combustível e gás, a Aracruz também é particular. Nenhuma empresa mencionou informações sobre gases do Protocolo de Montreal. O uso desses gases está praticamente banido e era utilizado com gás propelente de recipientes aerossóis.

○ **Educação e Conscientização Ambiental:**

A Orsa Celulose e a Suzano possuem projetos externos de educação ambiental para a comunidade local e a entorno das empresas. Já a Aracruz possui um programa de educação e conscientização ambiental para todos os seus empregados e alguns produtores que fazem parte de um projeto da empresa. Essa empresa indicou a quantidade de empregados treinados, o número de eventos e as diferenças de informações passadas para os diversos setores.

**Gerenciamento do Impacto Ambiental**

○ **Gerenciamento do Impacto no Meio Ambiente e do Ciclo de Vida de Produtos e Serviços:**

A Klabin fez investimentos para reduzir as emissões atmosféricas e para o desenvolvimento de uma tecnologia de reciclagem de plástico, alumínio e cartão das embalagens longa vida. A Suzano, a Orsa Celulose e a Aracruz descrevem as melhorias da política de minimização dos impactos causados no ar e na água pelo processo de fabricação de celulose. A Orsa Celulose também mostra melhorias no gerenciamento de resíduos. A Jarí Celulose cita que busca por soluções em reciclagem de resíduos. Em relação aos resíduos, a Aracruz quantifica a porcentagem de resíduos que são reciclados e essa mesma empresa é a única que relatou muitas ambientais do ano de 2004.

○ **Minimização de Entradas e Saídas de Materiais na Empresa:**

A Orsa Celulose apresentou uma redução no consumo da água, óleo combustível, energia elétrica e na saída de resíduos. A Jarí Celulose citou que busca soluções na racionalização do uso de energia e de água. A Aracruz apresenta em seu Balanço Social, gráficos com a evolução da quantidade de entradas e saídas da produção de celulose. Esses

gráficos demonstram que esta havendo uma redução. Esse Balanço Social também apresenta quantidade de consumo anual de energia e de resíduos.

## 5. Considerações Finais

Por causarem impactos ambientais, a publicação do balanço social pelas empresas do setor é de extrema importância. Existe deficiência tanto nos dados descritivos como nos quantitativos. A ausência de dados de anos anteriores e os desafios para o próximo período dificultam uma análise da evolução da empresa nessas questões. As questões ambientais, mesmo sendo importantes ainda não são evidenciadas como propõe o modelo IBASE.

## Referências Bibliográficas

Bracelpa - ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE PAPEL E CELULOSE . Disponível em : <[www.bracelpa.org.br](http://www.bracelpa.org.br)>. Data de acesso: 12/11/2005

ETHOS, INSTITUTO. *Manual de Elaboração de Balanço Social 2005*. Disponível em: <[www.ethos.org.br](http://www.ethos.org.br)>. Data de acesso: 21/11/2005

IBASE - INSTITUTO BRASILEIRO DE ANALISES SOCIAI. *Histórico do Balanço Social*. Disponível em: <[www.ibase.org.br](http://www.ibase.org.br)>. Data de acesso: 21/11/2005

KRAEMER, M.E.P. Contabilidade Ambiental como sistema de informações. Revista Brasileira de Contabilidade. Edição nº 133. Brasília: CRC, Jan/Fev 2002, p. 69-83.

KROETZ, Cesar Eduardo Stevens. *Balanço Social: teoria e prática*. São Paulo : Atlas, 2000.

PUPPIN, José Antonio de Oliveira. *Uma Avaliação dos Balanços Sociais das 500 maiores*. RAE-eletrônica, v. 4, n. 1, Art. 2, jan./jul. 2005

RIBEIRO, Maisa de Souza; MARTINS, Eliseu. *A informação como Instrumento de Contribuição da Contabilidade para a Compatibilização no Desenvolvimento Econômico e a Preservação do Meio Ambiente*. São Paulo, 1993.